

MEIO AMBIENTE

DF 20 MAI 95

US\$ 70 milhões para despoluir o lago Paranoá

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

A despoluição do lago Paranoá de Brasília custará cerca de US\$ 70 milhões aos cofres do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Caixa Econômica Federal e, da Secretaria do Planejamento (Sepan). Somente ao BID caberia um financiamento de US\$ 25 milhões, estima o representante da Organização dos Estados Americanos (OEA), Guillermo Piernes.

A OEA e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) participarão do projeto com ajuda técnica. "Vamos trazer três dos maiores especialistas do mundo em recuperação do meio ambiente aquático, que farão recomendações técnicas ao Distrito Federal, diz Piernes. Um deles é o professor José Tundisi, do Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada da Universidade de São Paulo (campus de São Carlos). Esse centro de limnologia funciona há seis anos com o apoio da OEA, que lhe fornece especialistas e equipamentos.

O governador José Aparecido e o presidente da Caesb, William Penido, se encontrarão amanhã com o secretário geral da entidade, em Washington, para tratar dos detalhes da cooperação.

O lago, que ocupa uma área de 50 quilômetros quadrados e tem 18 metros de profundidade, recebe esgoto de residências onde vivem 700 mil pessoas. O nível de concentração de fósforo e de nitrogênio (elementos poluidores) hoje é bastante alto porque existem apenas duas unidades pequenas de tratamento de esgoto. O programa de despoluição, segundo Piernes, instalará mais duas unidades, o que faz prever que, se os trabalhos começarem ainda neste ano, somente dentro de dois anos o meio ambiente aquático do lago apresentará melhorias.

Piernes lembra que o tratamento do lago deveria ter acontecido há mais tempo, pois em 1979 a decomposição de algas, as altas temperaturas e a ausência de ventos provocaram um forte odor que obrigou à evacuação da população que vivia às margens do Paranoá. Naquela época, havia bem menos algas do que hoje. Se o mesmo quadro se repete agora, é provável que o plano-piloto seja seriamente afetado, comenta Piernes.